



Verbos de movimento do português brasileiro: evidências contra uma tipologia binária

Brazilian Portuguese motion verbs: evidence against a two-way typology

Letícia Lucinda Meirelles

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
lelumeirelles@hotmail.com

Resumo: Neste artigo, analisamos os verbos de movimento do português brasileiro em relação à tipologia linguística binária proposta por Talmy (1985, 2000). Focamos no comportamento sintático dos verbos com o intuito de mostrar que o português brasileiro não se caracteriza como uma língua emoldurada nos verbos (*verb-framed language*), como proposto pelo autor. Isso ocorre, pois, nessa língua, o sentido de trajetória é representado através de satélites, mesmo em verbos que lexicalizam o sentido de direção em sua raiz. Nós mostramos que o português brasileiro não apresenta um padrão tipológico definido, como tem sido proposto por diferentes autores para várias outras línguas. Concluimos que restrições sintáticas amplas, como a presença de sintagmas preposicionados, de adjuntos adverbiais e de orações subordinadas, determinam como nossa língua expressa as propriedades semânticas *trajetória*, *direção* e *maneira* em sentenças com verbos de movimento.

Palavras-chave: português brasileiro; verbos de movimento; tipologia linguística.

Abstract: This paper brings an analysis about Brazilian Portuguese motion verbs in relation to the binary linguistic typology proposed by Talmy (1985, 2000). It focuses on the syntactic behavior of those verbs in order to show that Brazilian Portuguese is not a verb-framed language, as proposed by the author. That occurs because in Brazilian Portuguese the meaning of path is expressed by satellites, even in verbs that lexicalize the meaning of direction in their roots. We show that Brazilian Portuguese does not present a definite typological pattern, as has been shown by different authors for several other languages. The conclusion is that broad syntactic constraints, such

as the presence of prepositional phrases, adverbial adjuncts and subordinate clauses, determine how Brazilian Portuguese expresses the semantic properties *path*, *direction* and *manner* in sentences with motion verbs.

Keywords: Brazilian Portuguese; motion verbs; linguistic typology.

Recebido em 05 de setembro de 2019

Aceito em 13 de janeiro de 2019

Introdução

É consensualmente assumido por muitos autores que o termo “verbos de movimento” refere-se a verbos como *correr*, *caminhar*, *nadar*, *balançar*, *girar*, *sacudir*, *entrar*, *sair*, *chegar*, etc. (TALMY, 1985, 2000; JACKENDOFF, 1990; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992; LEVIN, 1993; BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010; AMARAL, 2010, 2013; DEMONTE, 2011; ZUBIZARRETA; OH, 2011; MENUZZI; RIBEIRO, 2011; GODOY, 2012; SOUTO, 2014; SILVA JÚNIOR, 2015; MEIRELLES; CANÇADO, 2017).

Esses verbos são basicamente divididos em dois tipos, de acordo com o componente semântico que lexicalizam: (i) verbos de trajetória (TALMY, 1985, 2000; JACKENDOFF, 1990; BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010), também conhecidos como “verbos com direção do movimento inerente” – *verbs of inherently directed motion* (LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992; LEVIN, 1993; DEMONTE, 2011; ZUBIZARRETA; OH, 2011), os quais lexicalizam a direção do movimento em seu significado, como os verbos do português brasileiro (PB) *entrar*, que significa ‘ir para dentro’ e *sair*, que significa ‘ir para fora’; (ii) verbos de modo de movimento, que denotam a maneira como o movimento ocorre, como os verbos *correr*, *caminhar*, *nadar*, *balançar*, *girar* e *sacudir* (TALMY, 1985, 2000; JACKENDOFF, 1990; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 1992; LEVIN, 1993; BEAVERS, LEVIN; THAM, 2010).

Os estudos feitos por Talmy (1985, 2000) despertaram nos estudiosos grande interesse a respeito da tipologia dos verbos de movimento. Segundo o autor, as línguas são divididas em dois tipos, de acordo com a forma como lexicalizam os componentes semânticos

movimento, trajetória, maneira e causa: (i) línguas emolduradas nos verbos (*verb-framed languages*), que lexicalizam, na raiz verbal, os componentes *movimento* e *trajetória* e (ii) línguas emolduradas nos satélites (*satellite-framed languages*), cujos verbos lexicalizam *movimento* e *maneira* ou *movimento e causa*. Línguas do primeiro tipo são as semíticas e polinésias, nez perçe, caddo, japonês e as línguas românicas, dentre as quais encontra-se o PB. Línguas emolduradas nos satélites são as indo-européias, exceto as românicas, que pertencem ao primeiro grupo. A proposta de Talmy (1985, 2000) é de que as línguas apresentam comportamentos sintáticos específicos de acordo com o grupo tipológico ao qual pertencem.

Embora muitos estudos corroborem a tipologia proposta pelo autor (CARTER, 1988; CHOI; BOWERMAN, 1991; SLOBIN, 1996, 2004; ZLATEV; YANGKLANG, 2004; FOLLI; RAMCHAND, 2005; BARBOSA, 2008; AMARAL, 2010; DEMONTE, 2011; ZUBIZARRETA; OH, 2011; MATEU, 2012a, b), vários estudiosos a questionam, argumentando que línguas emolduradas nos verbos frequentemente exibem comportamento de línguas emolduradas nos satélites e vice-versa (AMARO, 2005, 2009; BEAVERS, 2008; BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010; CROFT *et al.*, 2010; IMBERT, 2012; GOSCHLER; STEFANOWITSCH, 2013; RIBEIRO, 2014; BEAVERS; KOONTZ-GARBODEN, 2017; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, *in press*).

Apesar de Talmy (1985, 2000) não analisar dados do PB, ele argumenta que sua tipologia é universal. Neste artigo, através da análise dos verbos de movimento do PB, nós corroboramos os estudos que questionam a proposta do autor. Seguindo Beavers, Levin e Tham (2010), propomos que as diferentes formas por meio das quais nossa língua expressa os sentidos de trajetória, direção e maneira derivam de restrições sintáticas mais gerais, que são independentes da propriedade semântica *movimento*.

Na próxima seção, apresentamos, de forma um pouco mais detalhada, a proposta tipológica de Talmy (1985, 2000). Na segunda seção, diferenciamos os componentes semânticos *trajetória* e *direção do movimento*, de acordo com a proposta de Meirelles e Cançado (2017). Ainda nessa seção, descrevemos o comportamento sintático dos verbos de movimento do PB e mostramos porque eles não se encaixam na tipologia proposta por Talmy. A última seção traz as considerações finais deste artigo.

1 Verbos de movimento e a tipologia de Talmy (1985, 2000)

Talmy (1985, 2000) propõe que existe uma relação entre elementos semânticos e formas sintáticas, de modo que a semântica é expressa através da sintaxe. Elementos semânticos são *movimento*, *trajetória*, *figura*, *fundo*, *maneira* e *causa*, enquanto formas sintáticas são verbos, orações subordinadas e o que o autor chama de satélites, que são constituintes em relação de irmandade com o verbo, como as palavras do inglês que estão em negrito: *go **down/back/in*** ‘ir (para) baixo/ trás/ dentro’. Talmy (1985, 2000) escolheu os verbos de movimento como formas sintáticas a serem analisadas. O objetivo do autor é descobrir, com base no fato de que a relação sintaxe-semântica não é de um-para-um, que outros elementos semânticos são lexicalizados por esses verbos juntamente com o sentido de movimento.

Talmy (1985) define como evento de movimento qualquer situação que contenha movimento (por exemplo, *João correu*) ou que informa a localização (*stationary location*) de uma entidade (por exemplo, *o lápis estava sobre a mesa*). Os componentes básicos de um evento de movimento são (i) a *figura*, que é o objeto que se move ou que está localizado em um determinado local; (ii) o *fundo*, que serve como ponto de referência para a localização ou movimentação da figura; (iii) a *trajetória*, que é definida tanto como o curso do movimento assim como o lugar ocupado pela *figura*; (iv) e o próprio *movimento*, que se refere à presença desse componente semântico no evento ou à localização estacionária da *figura*. O movimento é representado pela forma *move* ‘mover’, enquanto a localização estacionária é representada por *beL* (*be located* ‘estar localizado’).¹

Enquanto *move* e *beL* são tratados como componentes internos, os eventos de movimento podem ter componentes externos, como *maneira*, *trajetória* e *causa*. Dessa forma, Talmy (2000) nomeia os eventos de movimento de macroeventos, pois possuem dois tipos de componentes: internos e externos. O macroevento é dividido em duas partes: (i) evento de moldura (*framing event*), que apresenta os componentes semânticos internos de *movimento* ou *localização*, e (ii) coeventos, que são responsáveis pela expressão do sentido de *trajetória*, *maneira* e

¹ A *figura* corresponde ao que é chamado de Tema, nas abordagens localistas de Gruber (1965, 1976) e Jackendoff (1976, 1983).

causa, que são componentes externos. Os exemplos abaixo do inglês e do espanhol ilustram todos esses componentes semânticos:

- (1) Eventos de movimento com fusão (*conflation*) de *maneira* e *causa*:²
- a. Locação estacionária – beL + maneira
The pencil lay on the table.
‘O lápis estava deitado sobre a mesa.’
 - b. Locação estaconária – beL + causa
The pencil stuck on the table (after I glued it).
‘O lápis ficou grudado na mesa (depois que eu o coleí).’
 - c. Movimento – move + maneira
The pencil rolled off the table.
‘O lápis rolou da mesa.’
 - d. Movimento – move + causa
The pencil blew off the table.
‘O lápis foi soprado para fora da mesa.’
- (TALMY, 1985, p. 61, ex. (4))

- (2) Eventos de movimento com fusão de *trajetória*:
- Move + trajetória
El globo subió por la chimenea.
‘O balão subiu pela chaminé.’
- (TALMY, 1985, p. 69, ex. (15))

No exemplo (1a), *the pencil* ‘o lápis’ é a *figura* e *the table* ‘a mesa’ é o *fundo*. A preposição *on* ‘sobre’ representa o lugar (interpretação estacionária) e o verbo *lay* (traduzido como ‘estava deitado’ nessa sentença) incorpora em seu significado, além da localização da *figura* em relação ao *fundo*, a noção de *maneira*. Em (1b), *the pencil* ‘o lápis’, *the table* ‘a mesa’ e a preposição *on* ‘sobre’ são respectivamente, como

² O termo “fusão”, do inglês *conflation* (TALMY, 1972), refere-se à incorporação de elementos semânticos ao significado básico do verbo. É, portanto, parte do processo de lexicalização.

em (1a), *figura, fundo e lugar*. No entanto, o verbo incorpora em seu significado a noção de localização estacionária acrescida da noção de *causa*. A sentença em (1c) representa um evento de movimento dinâmico, em que *the pencil* ‘o lápis’ é a *figura*, *the table* ‘a mesa’ é o *fundo*, *off* ‘de’ veicula o sentido de *trajetória* e o verbo *roll* ‘rolar’ lexicaliza os componentes semânticos de *movimento* e *maneira*. Finalmente, em (1d), o verbo *blow* ‘soprar’ transmite a ideia de movimento causado, como se alguém ou algo, como o vento, tivesse derrubado o lápis da mesa. Nessa frase, assim como em (1c), *the pencil* ‘o lápis’ é a *figura*, *the table* ‘a mesa’ é o *fundo* e *off* ‘de’ expressa a *trajetória*.

No exemplo do espanhol em (2), *el globo* ‘o balão’ é a *figura*, enquanto *la chimenea* ‘a chaminé’ é o *fundo*. O verbo *subir* ‘subir’ lexicaliza os componentes semânticos *movimento* e *trajetória*, porque expressa um tipo movimento para cima.

Talmy (2000) mostra que os padrões de lexicalização mais recorrentes são [movimento + maneira] e [movimento + trajetória]. Assim, ele propõe a divisão das línguas em duas grandes categorias tipológicas: línguas emolduradas nos verbos (*verb-framed languages*), que lexicalizam, na raiz verbal, *movimento* e *trajetória*, e línguas emolduradas nos satélites (*satellite-framed languages*), cuja os verbos lexicalizam os componentes semânticos *movimento* e *maneira* ou *movimento* e *causa*.³ As frases em espanhol e em inglês abaixo ilustram, respectivamente, o padrão de lexicalização das línguas emolduradas nos verbos e das línguas emolduradas nos satélites:

(3) a. Meti el barril a la bodega rodándolo.

‘Coloquei o tambor dentro da adega, rolando-o.’

b. Saqué el corcho de la botella retorciéndolo.

‘Tirei a rolha da garrafa torcendo-a.’

(TALMY, 2000, p. 51)

³ Slobin (2004) e Zlatev e Yangklang (2004) ampliaram a tipologia proposta por Talmy (1985, 2000) para três categorias. Os autores propõem a existência de outra classe tipológica, denominada “*equipollently-framed languages*” ou apenas “*E-framed languages*”, que agrupa línguas que permitem a presença de um verbo de trajetória e de um verbo de modo de movimento em uma única sentença.

- (4) a. I rolled the keg into the storeroom.
 eu rolei o barril dentro do depósito
 ‘Eu rolei o barril para dentro o depósito.’
- b. I twisted the cork out of the bottle.
 eu torci a rolha fora de a garrafa
 ‘Eu tirei a rolha da garrafa, torcendo-a.’

(TALMY, 2000, p. 28)

Em (3), a maneira como o movimento ocorre é expressa pela subordinação dos sintagmas verbais *rodándolo* ‘rolando-o’ e *retorciéndolo* ‘torcendo-a’, enquanto que, em (4), esse mesmo componente semântico é expresso pelos verbos principais *roll* ‘rolar’ e *twist* ‘torcer’. O sentido de *trajetória* é expresso, em (3), pelos próprios verbos principais *meter* ‘colocar dentro’ e *sacar* ‘tirar’, enquanto que, em (4), é expresso pelos satélites *into* ‘dentro’ e *out* ‘fora’.

Na próxima seção, analisamos o comportamento sintático dos verbos de movimento do PB em comparação a outras línguas emolduradas nos verbos e nos satélites. Mostramos que nossa língua é tipologicamente híbrida, o que corrobora as propostas de autores que argumentam contra uma visão dicotômica entre os dois padrões tipológicos propostos por Talmy (1985, 2000).

2 Verbos de movimento do PB

2.1 Esclarecendo terminologias: *trajetória* é diferente de *direção*

Segundo Amaral (2011), Menuzzi e Ribeiro (2011), Souto (2014) e Meirelles e Cançado (2017), exemplos de verbos de movimento do BP são: (i) aqueles que veiculam o sentido de direção do movimento e que tomam um sintagma nominal Tema (*figura*, nos termos de Talmy (1985, 2000)) e um sintagma, que veicula a ideia de trajetória, como argumentos, como *chegar*, *ir*, *sair*, *entrar*, *subir*, *descer*, *vir*, *voltar*, *etc.* (esses verbos são chamados, na literatura linguística, de “verbos de trajetória” ou “verbos com direção do movimento inerente”); e (ii) aqueles que não codificam a direção do movimento, como *correr*, *caminhar*, *pular*, *girar*, *rodopiar*, *rodar*, *etc.* (esses verbos são chamados de “verbos de modo de movimento”).

Meirelles e Cançado (2017) propõem que existe uma diferença entre as terminologias “verbos de trajetória” e “verbos com direção do movimento inerente”. Embora ambas refiram-se ao mesmo grupo de verbos, a primeira diz respeito ao fato de os verbos tomarem, como um de seus argumentos, um sintagma que expressa trajetória, como o sintagma preposicionado *na sala*, na sentença *o menino entrou na sala*. A segunda terminologia, por outro lado, refere-se ao fato de os próprios verbos denotarem a direção do movimento, uma vez que o verbo *entrar*, por exemplo, significa “ir para dentro”. As autoras adotam a terminologia “verbos de trajetória” e, em consonância com os trabalhos de Munhoz (2011) e de Munhoz e Naves (2012), propõem que esses verbos lexicalizam o sentido de direção em sua raiz e tomam dois argumentos: um que corresponde à entidade que se move (*a figura*, na terminologia de Talmy (1985), ou o Tema, de acordo com Gruber (1965, 1976) e Jackendoff (1976, 1983)), e um sintagma que representa um dos pontos (o começo ou o fim) da trajetória percorrida pela *figura*/Tema.⁴ Assim, na proposta de Meirelles e Cançado (2017), os verbos do tipo *entrar* são chamados de verbos de trajetória, já que um de seus argumentos, geralmente um sintagma preposicionado, denota trajetória. No entanto, o sentido lexicalizado pela raiz verbal é o de direção – “ir para dentro”. Verbos que não codificam a direção do movimento não tomam como argumento um sintagma que expressa trajetória, mesmo quando são usados em sentenças transitivas, como em (7b).

(5) O menino entrou na sala.

(6) O homem correu por horas sem parar.⁵

⁴ Segundo Meirelles (2016), uma evidência de que os verbos de trajetória têm dois argumentos é o fato de seu argumento que expressa trajetória só poder ser omitido quando apresenta leitura dêitica ou anafórica. Assim, uma sentença como *o menino entrou* é interpretável se entendermos que o menino entrou no mesmo lugar onde o falante se encontra no momento da fala, correspondendo à leitura dêitica. A leitura anafórica ocorre quando o lugar onde o menino entrou já foi mencionado na frase: *o menino abriu a porta do quarto e entrou (no quarto)*. Além disso, como um dos pareceristas anônimos sugeriu, o fato de verbos do tipo *entrar* lexicalizarem a direção do movimento pode ser uma explicação para a exigência de um argumento que expressa a trajetória.

⁵ Em frases como *o menino correu a maratona*, o sintagma nominal *a maratona* não é um argumento do verbo, mas sim um adjunto (JONES, 1988; SCHER; LEUNG, 2005, 2006; AMARAL, 2013).

- (7) a. O pião girou.
 b. O menino girou o pião.

Em (5), o verbo *entrar* apresenta, na posição do sujeito, a entidade que se move (*o menino*) e, na posição do objeto, um sintagma preposicionado, que expressa trajetória (*na sala*). Os exemplos (6) e (7) apresentam os verbos *correr* e *girar*, que não precisam de um argumento que veicule a noção de trajetória. Mesmo na forma transitiva de *girar* (7b), nenhuma trajetória é necessária, uma vez que o sujeito (*o menino*) é o agente da ação e o objeto verbal (*o pião*) é a entidade que é movida pelo agente.

Com base nos argumentos apresentados nos parágrafos anteriores, Meirelles e Cançado (2017) propõem que é mais apropriado dizer que os verbos de movimento podem lexicalizar o componente semântico *direção* e não *a trajetória*, uma vez que esse último é expresso por um argumento verbal. Neste artigo, concordamos com a proposta das autoras e, portanto, adotaremos a terminologia “direção do movimento” para nos referirmos ao componente semântico lexicalizado pelos verbos do tipo *entrar*, enquanto o termo “trajetória” será utilizado para se referir ao argumento (geralmente um sintagma preposicionado) pedido por esses verbos.

Na próxima seção, mostramos que o PB exhibe um comportamento sintático híbrido em relação à tipologia de Talmy (1985, 2000).

2.2 O PB como uma língua tipologicamente híbrida

Segundo Talmy (1985, 2000), o padrão tipológico é responsável por vários comportamentos sintáticos de uma língua. Línguas emolduradas nos verbos, por exemplo, expressam o componente semântico *maneira* através de afixos, advérbios ou orações subordinadas nucleadas por um verbo na forma nominal de gerúndio (TALMY, 1985; BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010). Vejamos os exemplos do *nez perçe*, espanhol e francês.

- (8) Prefixos que expressam maneira em *nez perçe*:
wilé- ‘correndo’, *?ipsqi-* ‘caminhando’, *wat-* ‘patinando’,
qisim- ‘com raiva’

(TALMY, 1985, p. 111, ex. (82))

(9) espanhol

Entró **corriendo/ volando/nadando** a la cueva.

‘Entrou **correndo/voando/nadando** na caverna.’

(TALMY, 1985, p. 111, ex. (83))

(10) francês

Je suis entre dans la Maison em **boitant**.

‘Eu entrei na mansão **mancando**.’

(BEAVERS; LEVIN; THAM 2010, p. 344, ex (22b))

O exemplo em (8) apresenta alguns prefixos, que denotam maneira, da língua *nez perce*, enquanto as sentenças em espanhol e em francês, em (9) e (10), exemplificam o componente semântico *maneira* expressos pelos verbos no gerúndio, que estão em negrito.

Sintaticamente, o PB comporta-se como o espanhol e o francês, porque permite expressar o sentido de maneira, em verbos de trajetória, por meio de advérbios e orações subordinadas, com o verbo na forma nominal do gerúndio.

(11) a. O menino entrou em casa **rapidamente**.

b. O menino entrou em casa **saltitando**.

c. O menino entrou **saltitando** em casa.

(12) a. Bia saiu da sala **lentamente**.

b. Bia saiu da sala **mancando**.

c. Bia saiu **mancando** da sala.

(13) a. Joana foi para casa **apressadamente**.

b. Joana foi para casa **correndo**.

c. Joana foi **correndo** para casa.

Nos exemplos de (11) a (13), há os verbos de trajetória *entrar*, *sair* e *ir*. Na letra (a) dos exemplos, cada verbo é modificado por um advérbio de maneira, que está em negrito. Nas letras (b) e (c), o componente *maneira* é expresso por uma oração subordinada composta por um verbo no gerúndio, que também está em negrito. De acordo com

Talmy (1985), em espanhol, essa oração subordinada deve vir logo após o verbo principal, mas em PB ela pode vir adjacente ao verbo principal (exemplos em (c)) ou ao final da sentença (exemplos em (b)).

Por sua vez, as línguas emolduradas nos satélite tendem a expressar o componente semântico *maneira* nos próprios verbos principais das orações, enquanto a direção do movimento é expressa por satélites (elementos em negrito nos exemplos de (14) a (16)).

(14) inglês

She tiptoed **into** the classroom.
 ela andar na ponta do pé dentro a sala de aula
 ‘Ela entrou na sala de aula, andando nas pontas dos pés.’

(15) alemão

weil da eine Eule plötzlich **raus-**flattert.
 porque há uma coruja de repente fora bate asas
 ‘porque uma coruja, de repente, voa para fora.’

(16) russo

Tam **vy-**skočila sova.
 há fora pulou coruja
 ‘uma coruja saltou.’

(SLOBIN, 2004, p. 224, ex. (5))

Nos exemplos de (14) a (16), os verbos indicam a maneira pela qual o movimento é realizado, enquanto a direção do movimento é expressa por *into* ‘dentro’ e pelos afixos do alemão e do russo, respectivamente *raus-* ‘fora’ e *vy-* ‘fora’, que são considerados satélites por Talmy (1985, 2000).

O PB tem um comportamento interessante em relação à expressão do componente semântico *direção do movimento*. Mesmo nos verbos que lexicalizam esse componente (verbos que denominamos de “verbos de trajetória”, seguindo Meirelles e Cançado (2017)), a *direção do movimento* pode ser expressa por sintagmas preposicionados. Embora as sentenças a seguir pareçam redundantes, elas são bastante recorrentes no PB.

- (17) Ela levou os tiros e entrou **para dentro** da sala.
(Disponível em: <<https://g1.globo.com/ceara/noticia/homem-que-atirou-em-aluna-dentro-de-universidade-no-ceara-a-pediu-em-casamento-diz-amiga.ghml>>. Acesso em: 25 jan. 2018)
- (18) Andrew, então, saiu **para fora** da casa (...)
(Disponível em: <<http://oelefante.com/ele-saiu-de-casa-para-ver-o-que-ameacava-seu-cachorro-e-deu-de-cara-com-tres-feras-prontas-para-ataca-lo/>>. Acesso em: 25 jan. 2018)
- (19) Você sabe que ele não subiu **para cima** do poste sozinho.
(Disponível em: <<https://pt.linkedin.com/pulse/h%C3%A1-1-jabuti-em-cima-do-poste-e-agora-regina-ferrari-regina-ferrari>>. Acesso em: 25 jan. 2018)
- (20) Em seguida, ela desceu **para baixo** para outras ruas (...)
(Disponível em: <<https://sites.google.com/site/oprofetamundial2/o-grande-milagre-de-deus-ao-mundo---chaves-para-a-profecia>>. Acesso em: 25 jan. 2018)

Nas frases de (17) a (20), embora a *direção do movimento* já esteja contida no sentido dos verbos (*entrar* significa “ir para dentro”; *sair* significa “ir para fora”; *subir* significa “ir para cima” e *descer* significa “ir para baixo”), ela também é expressa pelos sintagmas preposicionados em negrito, o que é um comportamento atípico das línguas emolduradas nos verbos. No entanto, esse comportamento está de acordo com a proposta de Talmy (1985, 2000) de que a relação sintático-semântica não é um-para-um. O componente semântico *direção do movimento* pode ser expresso por duas formas sintáticas distintas: pelo verbo principal e por sintagmas preposicionados.

Argumentando especificamente sobre satélites, Talmy (1985) propõe um diagnóstico único para se distinguir um satélite de uma preposição: o elemento *fundo* é opcional com um satélite, mas obrigatório com uma preposição. O autor usa o exemplo abaixo:

- (21) a. I ran out of the house.
 eu corri fora de a casa
 ‘Eu corri para fora da casa.’
- b. *I ran out of.
 eu corri fora de
- c. I ran out.
 eu corri fora
 ‘Eu corri para fora.’

(TALMY, 1985, p. 103, exs. (62), (63))

Em (21a), *out* ‘fora’ é o satélite, *of* ‘de’ é a preposição e *the house* ‘a casa’ é o *fundo*. A sentença em (21b) torna-se agramatical, porque apresenta a preposição (*of* ‘de’) sem o *fundo*. Por outro lado, (21c) é gramatical, porque traz apenas o verbo (*run* ‘correr’) e o satélite (*out* ‘fora’). Assim, segundo Talmy (1985, 2000), o satélite é um constituinte que está em relação de irmandade com o sintagma verbal e que não requer a presença obrigatória do elemento *fundo*.

No entanto, Beavers, Levin e Tham (2010) argumentam que a definição de satélite dada por Talmy não se sustenta, uma vez que nem todos os satélites estão em posição de irmandade com sintagma verbal:

- (22) a. I ran out of the house.
 eu corri fora de a casa
 ‘Eu corri para fora da casa.’
- b. It was out of the house that I ran, not into the house.
 isto foi fora de a casa que eu corri não dentro a casa
 ‘Foi para fora da casa que eu corri, não para dentro da casa.’
- c. *It was out that I ran of the house, not into the house.
 isto foi fora que eu corri de a casa não dentro a casa
 (BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010, p. 338, exs. (6), (7))

Na sentença em (22a), *out* ‘fora’ é o satélite e, segundo Talmy (1985, 2000), está em posição de irmandade com o verbo *run* ‘correr’, enquanto *of* ‘de’ é a preposição que encabeça o sintagma preposicionado *of the house* ‘da casa’ que, por sua vez, é um adjunto do verbo. Entretanto,

analisando a sentença em (22c), podemos perceber que, ao separarmos *out* ‘fora’ da expressão *of the house* ‘da casa’, a sentença torna-se agramatical, o que não ocorre em (22b), na qual *out of the house* ‘fora da casa’ aparece como um só constituinte. Isso evidencia que toda essa expressão é um único constituinte sintático. Portanto, Beavers, Levin e Tham (2010) concluem que *the house* ‘a casa’ é complemento de *out* ‘fora’, de modo que *out of the house* ‘fora da casa’ constitui um único sintagma preposicionado que está em adjunção ao sintagma verbal. Assim, não há diferença entre satélites e preposições.

Além disso, Beavers, Levin e Tham (2010) argumentam que a distinção entre a obrigatoriedade do elemento *fundo* para as preposições e a sua não obrigatoriedade para os satélites não se sustenta do ponto de vista semântico.

(23) a. John ran in (the house).

‘John correu em (a casa).’

b. John ran to the store.

‘John correu para a loja.’

(BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010, p. 338, ex. (9))

De acordo com a proposta de Talmy (1985, 2000), a expressão *in the house* ‘em a casa’ é formado pelo satélite *in* ‘em’ seguido pelo elemento de fundo *the house* ‘a casa’, enquanto a expressão *to the store* ‘para a loja’ é constituída pela preposição *to* ‘para’ e pelo elemento de fundo *the store* ‘a loja’. No entanto, em (23a), embora o elemento de fundo *the house* ‘a casa’, possa ser omitido, ele deve estar subentendido, o que mostra que mesmo os satélites precisam de um complemento.

Assumindo essa noção mais ampla de satélite, Beavers, Levin e Tham (2010) e Demonte (2011) mostram que as línguas emolduradas nos verbos podem expressar o componente *trajetória* através de um sintagma preposicionado télico encabeçado pelas preposições *jusqu* ‘à’ (francês) e *hasta* (espanhol), que significam ‘até’, e pela preposição *a*, também do espanhol, que é traduzida como ‘para’.⁶

⁶ É importante dizer que, embora *para* seja uma preposição atélica, a preposição espanhola *a* é télica, como argumenta Demonte (2011).

- (24) La cire coule **jusqu’au** bord de la table.
 ‘A cera fluiu até a borda da mesa.’
 (French – CUMMINS, 1996 *apud* BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010, p, 345, ex. (23a, b))
- (25) El libro se deslizó hasta el suelo.
 ‘O livro deslizou até o chão’
 (Spanish – ASKE, 1989 *apud* BEAVERS; LEVIN. THAM, 2010 p. 345, ex. (23c))
- (26) a. Juan corrió a la panadería.
 ‘Juan correu para a padaria.’
 (DEMONTE, 2011, p. 19, ex (59))

O PB também se comporta como o espanhol, uma vez que possui vários verbos de movimento que não apresentam um argumento que veicula a noção de *trajetória*, mas possuem esse componente semântico expresso por sintagmas preposicionados tólicos que funcionam como adjuntos desses verbos (exemplos em (a)).

- (27) a. O menino caminhou **até a escola**. → trajetória
 b. O menino caminhou **para fora** da escola. → direção do movimento
- (28) a. O fazendeiro correu **até/ ao galpão**. → trajetória
 b. O fazendeiro correu **para dentro** do galpão. → direção do movimento
- (29) a. O pião girou **até o centro do salão**. → trajetória
 b. O pião girou **para dentro** do salão. → direção do movimento
- (30) a. A bailarina rodopiou **até o centro do palco**. → trajetória
 b. A bailarina rodopiou **para fora** do palco. → direção do movimento
- (31) a. A bola rolou **até o final do morro**. → trajetória
 b. A bola rolou **para fora** do campo de futebol. → direção do movimento

Ainda é importante mencionar que esses mesmos verbos, mesmo não lexicalizando o componente semântico *direção do movimento*, aceitam a expressão desse componente, em adjunção, como podemos ver nos exemplos em (b) acima.

Beavers, Levin e Tham (2010) também afirmam que, em línguas emolduradas nos satélites, os elementos que expressam *direção* podem ser usados em outros contextos, como a preposição do inglês *out* ‘fora’ nas construções resultativas:

- (32) John blew the candle out.
 John soprou a vela fora
 ‘John apagou a vela, soprando-a.’

Beavers (2008) mostra que o japonês, que é uma língua emoldurada nos verbos, também possui expressões que denotam trajetória, mas que podem estar presentes em outros campos semânticos:

- (33) Ohiru- made kore- o shite- kudasai.
 meio-dia até isto ACC faça por favor⁷
 ‘Faça isto até o meio-dia, por favor.’
 (Japonês – KUNO, 1973 *apud* BEAVERS, 2008, p. 299, ex. (22a))

- (34) Hikooki-ga deru- made tomodachi-to hanashite ita.
 avião NOM partir até amigo com conversando estava⁸
 ‘Até o avião sair, eu estava conversando com meu amigo.’
 (Japonês – MAKINO; TSUTSUI, 1986 *apud* BEAVERS, 2008, p. 299, ex. (22d))

Os exemplos japoneses em (33) e (34) apresentam a preposição *made* ‘até’ sendo usada em contextos que não transmitem a idéia de movimento. No PB, como em japonês, essa preposição também pode ser usada em diferentes contextos:

⁷ ACC = caso acusativo

⁸ NOM = caso nominativo

(35) João colocou açúcar **até** o café ficar doce.

(36) Esse salão de festa acomoda **até** 500 pessoas.

Além disso, Beavers, Levin e Tham (2010) mostram que o sentido de trajetória pode ser expresso por um sintagma nominal em línguas emolduradas nos satélites, como podemos ver no exemplo do finlandês a seguir:

(37) Menen parvekkee-lle.

ir.PRS.1ST balcão ALL⁹

‘Estou indo para o balcão.’

(Finnish – KARLSSON, 1983 *apud* BEAVERS; LEVIN; THAM, 2010, p. 341, ex. (15a))

O mesmo comportamento ocorre no PB:

(38) O menino subiu **o morro**.

(39) A menina desceu **a escada**

Beavers, Levin e Tham (2010) e Levin e Rappaport Hovav (*in press*) propõem que as diferentes maneiras pelas quais as línguas expressam os eventos de movimento não estão relacionadas à lexicalização dos componentes semânticos *trajetória* e *maneira* pelos verbos. Segundo os autores, a expressão dos eventos de movimento depende principalmente de restrições sintáticas mais amplas, que se referem simplesmente às possibilidades de adjunção e subordinação nas línguas. Neste artigo, endossamos a proposta dos autores.

A idéia de maneira pode ser expressa, em qualquer verbo de movimento, por adjuntos adverbiais ou orações subordinadas, como pode ser visto abaixo:

(40) a. John foi para casa **rapidamente**. → verbo de trajetória

b. John foi para casa **mancando**.

⁹ ALL = caso alativo; PRS = presente; 1ST = primeira pessoa

- (41) a. João correu **rapidamente**. → verbo que não veicula o sentido de trajetória
- b. João correu **mancando**.
- c. João correu para casa **rapidamente**.
- d. João correu para casa **mancando**.

O componente semântico *trajetória*, tanto em verbos do tipo *ir*, quanto em verbos do tipo *correr*, é sempre expresso por meio de sintagmas preposicionados (que são satélites, como mostrado por Beavers, Levin e Tham, 2010), como em *o menino foi para Berlin/ João correu para casa*, ou através de sintagmas nominais, como em *o menino subiu o morro/ o menino correu a maratona*. O sentido de direção também pode ser expresso, em ambos os tipos de verbos, por satélites, como em *ela levou os tiros e entrou para dentro da sala/ o fazendeiro correu para dentro do galpão*.

Para finalizar, vale a pena mencionar que Segundo Meirelles (2016) e Meirelles e Cançado (2017), o PB tem mais verbos de movimento que não lexicalizam o componente semântico *direção* (22 verbos – *andar, correr, nadar, pular, saltar, etc.*) do que verbos de movimento que lexicalizam esse sentido (17 verbos – *entrar, sair, subir, descer, etc.*), o que é mais uma evidência de que nossa língua não se encaixa na tipologia proposta por Talmy (1985, 2000).¹⁰

3 Considerações finais

Neste artigo, argumentamos, através da análise dos verbos de movimento do PB, contra a existência de um padrão tipológico dicotômico da expressão dos eventos de movimento nas línguas. De acordo com a proposta de Talmy (1985, 2000), o PB pertence ao grupo das línguas emolduradas nos verbos. No entanto, mostramos, com base nas definições dos componentes semânticos *trajetória* e *direção do movimento*, fornecidas por Meirelles e Cançado (2017), e também com base na definição de satélite, adotada por Beavers, Levin e Tham (2010), que nossa língua exibe comportamento tanto de línguas emolduradas nos verbos quanto de línguas emolduradas nos satélites. Seguindo a proposta de Beavers, Levin e Tham (2010), argumentamos que, no

¹⁰ Esses dados foram coletados através do dicionário de verbos de Borba (1990).

PB, o componente semântico *direção do movimento* pode ser expresso por sintagmas preposicionados, tanto em verbos que lexicalizam esse componente (verbos do tipo *ir*), quanto em verbos que não o lexicalizam (verbos do tipo *correr*). Da mesma forma, o sentido de trajetória pode ser expresso por sintagmas preposicionados, tanto em verbos que tomam esse sintagma como um de seus argumentos (verbos do tipo *ir*), quanto em verbos que aceitam esse sintagma como um adjunto (verbos do tipo *correr*). O componente semântico *maneira* é expresso, nos dois tipos de verbos de movimento, pela adjunção de advérbios ou através de orações subordinadas. Finalizamos dizendo que, embora tenhamos argumentado contra a tipologia binária de Talmy (1985, 2000), a proposta do autor é de extrema importância para os estudos linguísticos.

Agradecimentos

A autora agradece à FAPEMIG pela bolsa de doutorado.

Referências

AMARAL, L. *Os predicados primitivos ACT e DO na representação lexical dos verbos*. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

AMARAL, L. *Os verbos de modo de movimento do português brasileiro*. 2010. Monografia (Graduação – Bacharel em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

AMARAL, L. Os verbos de modo de movimento no português brasileiro. *ReVeLe*, Belo Horizonte, v. 3, p. 1-20, Ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.17851/2317-4242.3.0.76-95>

AMARO, R. *Computation of Verbal Predicates in Portuguese: Relational Network, Lexical-Conceptual Structure and Context – the Case of Verbs of Movement*. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

AMARO, R. Semantic Incorporation in a Portuguese WordNet of Verbs of Movement: on Aktionsart shifting. In: INTERNATIONAL WORKSHOP ON GENERATIVE APPROACHES TO THE LEXICON, 3th., 2005, Geneva. *Proceedings...* Geneva: University of Geneva, 2005. p. 1-9.

ASKE, J. Path Predicates in English and Spanish: A Closer Look. In: ANNUAL MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 15., 1989, Berkeley. *Proceedings...* Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1989. P. 1-14. DOI: <https://doi.org/10.3765/bls.v15i0.1753>

BARBOSA, J. *A estrutura sintática das chamadas “construções resultativas em PB”*. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BEAVERS, J. On the Nature of Goal Marking and Delimitation: Evidence from Japanese. *Journal of Linguistics*, Cambridge, v. 44, n. 2, p. 283-316, 2008. DOI: <http://10.1017/S0022226708005136>

BEAVERS, J.; KOONTZ-GARBODEN, A. Result Verbs, Scalar Change, and the Typology of Motion Verbs. *Language*, [S.l.], v. 93, p. 842-876, 2017.

BEAVERS, J.; LEVIN, B.; THAM, S. The Typology of Motion Events Revisited. *Journal of Linguistics*, Cambridge, v. 46, n. 2, p. 331-377, 2010. DOI: <http://10.1017/S0022226709990272>

BORBA, F. (Coord). *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 1990.

CARTER, R. On Linking: Papers by Richard Carter. In: LEVIN, B; TENNY, C. (Ed.). *Lexicon Project Working Papers 25*. Cambridge: Center for Cognitive Science, MIT, 1988.

CHOI, S.; BOWERMAN, M. Learning to Express Motion Events in English and Korean: The Influence of Language-Specific Lexicalization Patterns. *Cognition*, [S.l.], v. 41, n. 1-3, p. 83-121, 1991.

CROFT, W.; BARDDAL, J.; HOLLMANN, W.; SOTIROVA, V.; TAOKA, C. Revising Talmy's Typological Classification of Complex Events. In: BOAS, H. C. (Ed.). *Contrastive Construction Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 2010. p. 201-235. DOI: <https://doi.org/10.1075/cal.10.09cro>

CUMMINS, S. Movement and Direction in French and English. *Toronto Working Papers in Linguistics*, Toronto, v. 15, p. 31-54, 1996.

DEMONTE, V. Los eventos de movimiento en español: construcción léxico-syntáctica y microparámetros preposicionales. In: OLTAL, J.; FERNÁNDEZ, L.; SINNER, C. *Estudios sobre perífrase y aspecto*. Munique: Peniope, 2011. p. 16-42.

FOLLI, R.; RAMCHAND, G. Prepositions and Results in Italian and English: An Analysis from Event Decomposition. In: VERKUYL, H.; de SWART, H.; VAN HOUT, A. (Ed.). *Perspectives on Aspect*, Dordrech: Kluwer: 2005. p. 81-105. DOI: [http:// 10.1007/1-4020-3232-3_5](http://10.1007/1-4020-3232-3_5)

GODOY, L. *A reflexivização no português brasileiro e a decomposição semântica de predicados*. 2012. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritava) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

GOSCHLER, J.; STEFANOWITSCH, A. Introduction: Beyond Typology: The Encoding of Motion Events across Time and Varieties. In: _____. (Ed.). *Variation and Change in the Encoding of Motion Events*. Amsterdam: John Benjamins, 2013. p. 1-14. DOI: <https://doi.org/10.1075/hcp.41.00gos>

GRUBER, J. *Lexical Structures in Syntax and Semantics*. Amsterdam: North-Holland, 1976.

GRUBER, J. *Studies in Lexical Relations*. 1965. Thesis (PhD) – MIT, Cambridge, MA, 1965.

IMBERT, C. Path: Ways Typology Has Walked Through It. *Language and Linguistics Compass*, [S.l.], v. 6, n. 4, p. 236-258, 2012. DOI: <http://10.1002/lnc3.329>

JACKENDOFF, R. *Semantic Structures*. Cambridge: MIT Press, 1990.

JACKENDOFF, R. *Semantics and Cognition*. Cambridge: MIT Press, 1983.

JACKENDOFF, R. Toward an Explanatory Semantic Representation. *Linguistic Inquiry*, [S.l.], n. 7, p. 89-150, 1976.

JONES, M. A. Cognate Objects and the Case-Filter. *Journal of Linguistics*, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 89-110, 1988.

KARLSSON, F. *Finnish Grammar*. Helsinki: Arthur Vanous Co., 1983.

KUNO, S. *The Structure of the Japanese Language*. Cambridge, MA: MIT Press, 1973

LEVIN, B. *English Verb Classes and Alternations: A Preliminary Investigation*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. Lexicalization Patterns. In: TRUSWELL, R. (Ed.). *Oxford Handbook of Event Structure*. Oxford: Oxford University Press. In press. Available in: <<http://web.stanford.edu/~bclevin/pubs.html>>. Access on: 10 Aug. 2018.

LEVIN, B.; RAPPAPORT HOVAV, M. The Lexical Semantics of Verbs of Motion: The Perspective from Unaccusativity. In: ROCA, I. *Thematic Structure: Its Role in Grammar*. Berlin: Foris, 1992. p. 247-269. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110872613.247>

MAKINO, S.; MICHIO, T. *A Dictionary of Basic Japanese Grammar*. Tokyo: The Japan Times, 1986.

MATEU, J. Conflation and Incorporation Processes in Resultative Constructions. In: DEMONTE, V.; McNALLY, L. (Ed.). *Telicity, Change, and State: A Cross-Categorial View of Event Structure*. Oxford: Oxford University Press, 2012a. p. 252-278. DOI: <http://10.1093/acprof:oso/9780199693498.003.0010>

MATEU, J. Structure of the Verb Phrase. In: HUALDE, J. I.; OLARREA, A.; O'Rourke, E. (Ed.). *The Handbook of Hispanic Linguistics*. Chichester: Wiley, 2012b. p. 333-353. DOI: <http://10.1002/9781118228098.ch17>.

MEIRELLES, L. L. *Os verbos de movimento no português brasileiro*. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MEIRELLES, L. L.; CANÇADO, M. A propriedade semântica movimento na representação lexical dos verbos do português brasileiro. *Alfa*, Araraquara, v. 61, n. 2, p. 425-450, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1709-8>

MENUZZI, S.; RIBEIRO, P. A representação léxico-semântica de alguns tipos de verbos monoargumentais. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, v. 42, p. 83-94, 2011.

MUNHOZ, A. *A estrutura argumental das construções de tópico-sujeito: o caso dos sujeitos locativos*. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

MUNHOZ, A.; NAVES, R. Construções de tópico-sujeito: uma proposta em termos de estrutura argumental e de transferências de traços de C. *SIGNUM*, Londrina, n. 15, p. 245-265, 2012.

RIBEIRO, P. *Revisitando a semântica conceitual de Jackendoff*: um estudo sobre a semântica verbal no PB sob a perspectiva da hipótese locacional. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SCHER, A. P.; LEUNG, R. O filtro do caso e os objetos cognatos com verbos inacusativos. *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, v. 34, p. 927-932, 2005.

SCHER, A. P.; LEUNG, R. Os objetos cognatos e os modificadores adverbiais. *Estudos Lingüísticos*, São Paulo, v. 35, p. 1668-1676, 2006.

SILVA JÚNIOR, I. R. *Verbos de movimento e sua representação na sua estrutura léxico conceitual*. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SLOBIN, D. I. The Many Ways to Search for a Frog: Linguistic Typology and the Expression of Motion Events. In: STROMQVIST, S.; VERHOEVEN, L. (Ed.). *Relating Events in Narrative: Typological and Contextual Perspectives*. Mahwah, N. J.: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. v. 2, p. 219-257.

SLOBIN, D. I. Two Ways to Travel: Verbs of Motion in English and Spanish. In: SHIBATANI, M.; THOMPSON, S. A. (Ed.). *Grammatical Constructions: Their Form and Meaning*. Oxford: Oxford University Press, 1996. p. 195-219.

SOUTO, K. *Categorias funcionais e lexicais no licenciamento de verbos de trajetória: o caso do verbo ir*. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

TALMY, L. Lexicalization Patterns: Semantic Structure in Lexical Forms. In: SHOPEN, T. (Ed.). *Language Typology and Syntactic Description: Grammatical Categories and the Lexicon*. New York: Cambridge University Press, 1985. v.3, p. 57-149.

TALMY, L. *Semantic Structures in English and Atsugewi*. 1972. Dissertation (PhD) - Department of Linguistics, University of California, Berkeley, 1972.

TALMY, L. *Toward a Cognitive Semantics: Typology and Process in Concept Structuring*. Cambridge, MA: MIT Press, 2000. v. 2.

ZLATEV, J.; YANGKLANG, P. A Third Way to Travel: The Place of Thai in *Motion Event Typology*. In: STROMQVIST; VERHOEVEN (Ed.). (Ed.). *Relating Events in Narrative: Typological and Contextual Perspectives*. Mahwah, N. J.: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. p. 159-190.

ZUBIZARRETA, M. L.; OH, E. *On the Syntactic Composition of Manner and Motion*. Cambridge: MIT Press, 2011.